

ATA DA 9ª REUNIÃO DO COMITÊ DE GESTOR DO FUNDO SETORIAL DE RECURSOS MINERAIS – CT-MINERAL

Data: 03 de junho de 2004

Horário: das 14:30h às 18:00h

Local: Ministério da Integração Nacional, Esplanada dos Ministérios, Bloco E – Sala de Reunião do 6º andar – Brasília/DF

1 – PRESENTES

1.1– Membros do Comitê Gestor

Francelino Lamy de Miranda Grando - Presidente do Comitê e Representante do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT)

Giles Carriconde Azevedo – Representante do Ministério de Minas e Energia (MME)

José Mendo Mizael de Souza – Representante do Setor Empresarial

Manoel Barral Netto – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Michel Chebel Labaki Junior – Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP)

Miguel Antônio Cedraz Nery – Departamento Nacional da Produção Mineral (DNPM) – Representante do Órgão Regulador

Umberto Giuseppe Cordani – Representante da Comunidade Científica

1.2 – Equipe Técnica e Convidados

Beto Ferreira Martins Vasconcelos – MCT/SEITEC

Carlos Nogueira da Costa Junior – MME/SMM

Elzvir Azevedo Guerra – MCT/SEITEC

José Donizetti Freire - CNPq

Maria de Lourdes Cardoso dos Santos – MCT/SEFET

Ricardo Félix Santana - CNPq

Rita Rodrigues de Assunção - MCT/SEFET

Rogério Amaury de Medeiros - FINEP

2– PAUTA DA REUNIÃO

1 – Situação geral do Fundo – implementação das ações autorizadas em 2003, projetos contratados e outros aspectos relevantes da execução – Exposição das Agências FINEP e CNPq;

2 – Situação orçamentária – Orçamento de 2004, recursos comprometidos e saldos para novas aplicações em 2004;

3 – Planejamento das ações – propostas das ações transversais;

4 – Outros assuntos.

3 – ANDAMENTO DA REUNIÃO

3.1 – Abertura

O Presidente do Comitê Gestor, Dr. Francelino Lamy de Miranda Grando, procedeu a abertura da reunião e convidou os doutores Elzevir Azevedo Guerra e Beto Ferreira para compor a mesa.

3.2 – Aprovação da 8ª Ata do Comitê Gestor

O Presidente solicitou que os membros opinassem se a ata da reunião anterior deveria ser apreciada durante esta reunião. Foi acordado que a homologação da ata seria dada na próxima reunião, tendo em vista que os membros do comitê só tomaram conhecimento de seu conteúdo no momento da reunião.

3.3 – Exposição da FINEP sobre a situação dos projetos

O Presidente deu início ao primeiro item da pauta da reunião, solicitando à FINEP que fizesse a apresentação, mostrando a situação geral do Fundo. A apresentação foi exposta pelo Dr. Rogério Medeiros e encontra-se no Anexo 1.

3.4 – Exposição do CNPq sobre a situação dos projetos

O Presidente dando prosseguimento à pauta da reunião, solicitou ao CNPq que fizesse sua apresentação, mostrando a situação dos projetos contratados e outros aspectos relevantes da execução das ações do Fundo Setorial Mineral pelo CNPq. A apresentação foi ministrada pelo Dr. José Donizetti e encontra-se no Anexo 2.

3.5 – Proposta de Ações para 2004

Dr. Elzvir Azevedo Guerra:

- Foi distribuída a minuta do documento “Subsídios para Alocação de Recursos e Proposta de Plano Anual de Investimentos – Programação para 2004” que se encontra no anexo 3, propondo as bases de atuação do Fundo Setorial Mineral para o Plano Anual de Investimentos do ano de 2004. Destaca-se a necessidade da incorporação ao Plano Anual de Investimentos de 2004 das ações de Estudos de caracterização e estruturação de APLs de base mineral e Estudos ambientais aplicados à sustentabilidade da extração mineral e à contribuição à criação de Zonas Especiais de Extração Mineral –ZEEM, que faziam parte do orçamento de 2003 e que por razões expostas na apresentação da FINEP deixaram de ser implementadas. O valor total de recursos do orçamento de 2004 a serem investidos nessas duas ações é de R\$ 761.000,00 (Setecentos e sessenta e um mil reais). A ação Estudos de caracterização e estruturação de APLs de base mineral compreende a seleção de 8 arranjos produtivos de base mineral dentro de um estudo maior, que tinha sido realizado pelo Instituto Metas com 29 arranjos, para serem detalhados com vistas a que este Comitê possa ter subsídios para escolher qual arranjo terá investimento em 2004. Foram aprovados dois projetos: o primeiro liderado pelo Instituto Euvaldo Lodi – IEL/MG e o outro, pela RedeSist do Instituto de Economia da UFRJ. O IEL/MG ficou encarregado de fazer o diagnóstico do quartzito de São Tomé das Letras (MG) e ardósia de Papagaios (MG), bege bahia de Ourolândia (BA), talco de Castro (PR), cerâmica de revestimento de Santa Gertrudes (SP). A RedeSist do Instituto de Economia da UFRJ fará o diagnóstico de cerâmica vermelha de Russas (argila) e pedra cariri de Nova Olinda e Santana do Cariri no Estado do Ceará, de rochas ornamentais de Santo Antônio de Pádua no Estado do Rio de Janeiro e cerâmica de revestimento de Criciúma no Estado de Santa Catarina. A outra ação foi a constituição de zonas especiais de extração mineral, consiste em metodologia aprovada pelo Comitê Gestor

para ser aplicada em algumas áreas do Brasil: uma das áreas está no município de Salto do Jacuí no Estado do Rio Grande do Sul, onde se tem uma APL de gemas e jóias, apoiado pelo CT-Mineral, que apresenta uma necessidade de melhoria das condições ambientais da região, pois a atividade predominante é garimpeira. A outra área foi definida em parceria com a Associação Nacional das Entidades de Produtores de Agregados para Construção Civil (ANEPAC), através de uma articulação conjunta com a Secretaria de Minas e Metalurgia (MME), em Guararema e Santa Isabel no Estado de São Paulo. A outra região escolhida foi Pirenópolis e Cocalzinho no Estado de Goiás, definida em articulação com a Superintendência de Minas e Geologia do Estado de Goiás.

- Projetos sobre fertilizantes potássicos, foi em 2003 uma ação feita em conjunto com o CT-Agro. O projeto final teve um valor total superior àquele que foi deliberado pelo Comitê Gestor do CT-Mineral e CT-Agro. Esta ação basicamente será executada por uma rede de pesquisa envolvendo 12 unidades da Embrapa, UnB, UFBA, CETEM/MCT e 1 empresa estadual (EBDA), no total de R\$ 2.100.000,00, sendo R\$ 600.000,00 do CT-Mineral, R\$ 400.000,00 do CT-Agro e R\$700.000,00 da Embrapa;
- A introdução de uma ação de capacitação, de formação de Recursos Humanos do setor mineral;
- Desenvolvimento de equipamentos para o setor mineral, uma ação que está ligada à Rede Brasil de Tecnologia (RBT) e que outros fundos prevêem recursos para investimento;
- Pesquisa básica nas áreas de fertilizantes, minerais industriais, gemas e jóias e agregados para construção civil e meio ambiente;
- Desenvolvimento de tecnologias e metodologias para redução de Impacto ambiental da indústria mineral;
- Apoio à inserção de C, T & I e gestão em micros, pequenas, médias empresas de base mineral na forma de Arranjos Produtivos Locais (APLs); e
- Estudos de caracterização dos APL's que não foram contemplados no ano de 2003.

Dr. Rogério Amaury de Medeiros:

- Manter uma linha de pesquisa básica que permita o recebimento de demandas da sociedade em outras áreas;
- Rede da Embrapa de fertilizantes;
- Impacto ambiental da mineração; e
- Escolha de novos APL's.

Dr. José Donizetti Freire:

- Programa de estímulo a fixação de recursos humanos, nos moldes do PROSET, com a existência de várias bolsas;
- Incentivar a formação de recursos humanos em mestrado e doutorado. Seria uma chamada específica na formação de mestres e doutores na área específica de minerais;
- Projetos de fluxo contínuo que venha propiciar visitas as instituições por pesquisadores estrangeiros, ou brasileiros, como também, estágios de pós doutorado na indústria; e
- Auxílio à editoração que contribuísse com recursos destinados a editoração de projetos na área de mineração.

Dr. Giles Carriconde Azevedo:

- Implantação de um Programa Nacional de Estudos Geodinâmicos que atenderá tanto a área do setor mineral como a do petróleo;
- Programas de bolsas que desse sustentação a implantação da mencionada rede que já tem parte de equipamentos analíticos contratados e com processo de implantação nas universidades já a partir do próximo ano;
- Desenvolvimento de tecnologia dos equipamentos para o setor mineral e desenvolvimento de tecnologia no tratamento de gemas e jóias; e
- Transversalidade dos fundos para projeto de fertilizante fosfático.

Dr. Miguel Antônio Cedraz Nery:

- Apoio a projetos que visem à agregação de valor aos produtos minerais do país;
- Apoio ao desenvolvimento de tecnologia de geo-referenciamento aplicados ao controle ambiental;
- Consolidação de popularização da ciência de geologia, da memória da mineração;
- Museu de Ciência da terra; e
- Manutenção de linha de apoio à realização de eventos.

Dr. José Mendo Mizael de Souza:

- Visão da Mineração após a Constituição de 1988: com os recursos minerais, inclusive os do subsolo, tornando-se bens da União, e o dispositivo (Art. 173), de que a mesma só poderá exercer a atividade econômica em casos definidos em lei, é fundamental;
- Que a União compreenda esta sua maior responsabilidade agora pelo desenvolvimento sustentável da atividade minerária e seja real e eficaz promotora da mesma;
- Consideração das conclusões do documento resultante da Plataforma Amazônica por ocasião das propostas de ação para o ano 2004;
- Programa de Formação de Recursos Humanos envolvendo ações induzidas junto às Universidades no sentido de desenvolverem programas de mestrados e doutorados que estejam de acordo com a política do Fundo Setorial Mineral;
- Outorga de áreas;
- Apoio a eventos específicos; e
- Liberação de áreas para exploração.

Dr. Umberto Giuseppe Cordani:

- Que sejam colocadas algumas bolsas de vários tipos como: mestrado, doutorado, pós-doutorado, mas que sejam vinculadas com atividades dentro de metalogênese na região Amazônica.
- Programa de formação de recursos humanos incluindo bolsas de mestrado doutorado junto às universidades, principalmente nas áreas sugeridas pelo documento da Plataforma Amazônica; e
- Que as chamadas das ações induzidas do Fundo Setorial Mineral sejam sempre feitas por editais no sentido de resguardar a transparência do processo.

3.6 – Questionamentos

Sr. Umberto Cordani questiona sobre o repasse de bolsas dos projetos que envolvem a Amazônia e quanto à avaliação de resultados dos projetos financiados, se é possível

medir os benefícios em termos de desenvolvimento tecnológico e se isso é feito normalmente?

Inicialmente foi esclarecido que Comitê Gestor delibera sobre ações. O CNPq lançou o edital dos projetos de pesquisa com bolsas necessárias para a execução desses projetos. Todos os fundos setoriais têm um componente da ordem de 10% dedicados a recursos humanos, cuja agência executora é o CNPq. Tem algumas modalidades em que o Comitê delibera sobre ações de auxílios individuais. Caso o Comitê decida, podem ser criados programas específicos para formação de recursos humanos como graduação, mestrado ou doutorado na região da Amazônia.

Em seguida o Presidente informou que a metodologia ainda não avançou o suficiente para uma adequada avaliação de resultados em todos os fundos. O Fundo Setorial de Petróleo e Gás e o Fundo Setorial Mineral avançaram no sentido de propor, no ano de 2003, metodologia de prospecção, aprovação de programas e projetos e avaliação, com fundamento em estudo elaborado pela Universidade de São Paulo – USP por encomenda do Fundo Setorial de Petróleo e Gás – CT-Petro.

O Dr Michel Chebel argüiu se o Comitê tem a intenção de utilizar recursos de 2005, já que o orçamento para 2004 é muito pequeno.

O Presidente ponderou que a atividade de P&D é plurianual, sendo certo que, excepcionalmente, pode-se alcançar linhas de ação com investimento único, como foi o apoio ao desenvolvimento para fase de produção industrial do tear de corte a seco em 2003, ou seja, apoio a linhas de desenvolvimento de bens de capital na indústria da mineração para a substituição de equipamentos importados.

4 – PRÓXIMA REUNIÃO

A próxima reunião do Comitê Gestor fica agendada, em princípio, para o dia 26 de junho próximo.

5 – RECOMENDAÇÕES

O Dr. Rogério Medeiros sugere a possibilidade de se conseguir uma parceria com o CT-Petro, na capacitação de recursos humanos, CT-Energ na questão do carvão que é também de interesse do setor mineral e com o CT-Agro na questão dos fertilizantes que tem como cliente principal a Embrapa.

O Dr. Giles Azevedo salientou que a parceria, na linha de apoio aos bens minerais para agricultura deveria ser pressuposto para a deliberação de investimento por parte do CT-Mineral.

O Presidente finalizou afirmando que a equipe técnica do MCT elaboraria documento consolidado das propostas para apresentação ao Comitê de Coordenação dos Fundos Setoriais e futura deliberação do Comitê Gestor.

6 – ASSINATURAS

Francelino Lamy de Miranda Grando
Presidente do Comitê e Representante do MCT

Giles Carriconde Azevedo
Representante do MME

Manoel Barral Netto
Representante do CNPq

Michel Chebel Labaki Junior
Representante da FINEP

Miguel Antônio Cedraz Nery
Representante do DNPM

José Mendo Mizael de Souza
Representante do Setor Produtivo

Umberto Giuseppe Cordani
Representante da Comunidade Científica

Anexo 1:

Anexo 2:

Anexo 3: